A ALEGRIA DO EVANGELHO... É UMA ALEGRIA MISSIONÁRIA!

«*A alegria do Evangelho, que preenche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária*» (EG 21). Esta breve afirmação do Papa Francisco é densíssima de significado, porque coloca em evidência a concatenação estreita de quatro elementos, todos girando em torno da alegria: o Evangelho, o discipulado, a comunidade e a missão. O Papa Francisco não tem medo de dizer que a alegria do Evangelho abraça toda a vida cristã. A alegria bebe na fonte do Evangelho, sobe os montes do discipulado, parte o pão da fraternidade, corre pelas estradas do mundo. O Papa Francisco complementa pouco depois: «A alegria tem sempre a dinâmica do êxodo e do dom, do sair de si, do caminhar e do semear sempre de novo, sempre além». Portanto, quando falta *o vinho da alegria* é urgente o discernimento. O que falta? Falta a profundidade do Evangelho? Falta o seguimento mais vivo e radical? Falta uma vida comunitária plena e digna de ser vivida? Falta a coragem de percorrer os caminhos da história para atingir as periferias do mundo? Faltando a alegria, uma das quatro dimensões não funciona. A alegria não é um sentimento vazio, pura sensação eufórica, abstrata e sem conteúdo. Ao contrário, também no plano humano, a alegria é a resposta à busca de sentido, fica-se feliz porque ocorreu alguma coisa importante para a própria vida, porque um certo desejo foi realizado.

Mas, aquilo que o Papa Francisco tende a precisar é que a alegria não seja procurada por si mesma. Se fosse assim, se derreteria como a neve ao sol. A alegria é um resultado, mais que isso, é um fruto da vida mística de cada batizado, isto é, "da vida escondida em Cristo e gerada pelo Espírito". A alegria vem do alto, e o cristão é aquele que intui, contempla e se alegra pela ação de Deus na sua vida e na sua história. Mas o homem sozinho não pode provar a alegria, não pode atingi-la. Esta é uma crua verdade. Tem necessidade do Evangelho. O Evangelho é a única chave que pode abrir o mistério da existência humana, e a verdadeira alegria pertence apenas ao mundo do Evangelho. Na língua dos homens a alegria é sentimento de plena e viva satisfação da alma e faz parte da vida humana como sensação. Para o Evangelho, porém, a situação é diferente.

A palavra "alegria" no Novo Testamento é expressa pelo vocábulo *chará* e está em estreita relação com *cháris*, isto é, "graça". A alegria depende da graça, e a graça vem de Deus. De fato, o Evangelho chama a alegria: "a presença de Deus nos homens". Alegrar-se quer dizer apropriar-se daquele *Bem* que vem ao nosso encontro para salvar-nos. Também o sofrimento pode ser habitado pela alegria, porque o sofrimento por amor é habitado por Deus.

O bem-aventurado Tiago Alberione indicou com extrema clareza dois dinamismos necessários à alegria como se fossem os trilhos do trem: o mariano e o paulino. O dinamismo mariano é o do discípulo que se coloca à escuta da Palavra com a mesma atitude de Maria, e o dinamismo paulino é o da comunidade missionária dos discípulos que leva a Palavra ouvida ao máximo da partilha. Para Maria, a escuta da Palavra se torna Jesus, para Paulo se torna anúncio alegre do Senhor ressuscitado

A alegria do discípulo é humilde e mansa, corajosa e de fronteira, profundamente consciente que tudo é graça e que a graça vale mais do que a vida. Uma Igreja alegre é sempre uma Igreja "em saída" que sabe ir aonde ninguém vai, que sabe ver aquilo que outros não veem, que sabe anunciar aquilo que outros não dizem.

Francesca Pratillo, fsp